

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

CLEONICE LELES VIEIRA ALVES

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CASOS DE DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS - GO
2018

CLEONICE LELES VIEIRA ALVES

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CASOS DE DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

Diagnóstico psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

ANÁPOLIS - GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEONICE LELES VIEIRA ALVES

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CASOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Diagnóstico psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

ORIENTADORA

Prof^ª. Esp. Aracely Loures Rangel

CONVIDADA

Prof^ª. Ma. Sueli de Paula

CONVIDADA

Prof^ª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

PRESIDENTE DA BANCA

RESUMO

Este relatório de estágio foi elaborado tendo como objetivo identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentada pela menor MSP, regularmente matriculada e frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental I, com 8 anos de idade. Trata-se de um caso de dificuldade de aprendizagem e não aprendizagem da leitura e escrita, associada a comportamento atípico de extrema timidez e passividade. A menor é gêmea com um menino, de uma gestação que durou 8 (oito) meses, com muita dificuldade, visto que durante 5 (cinco) meses a genitora teve que tomar medicação para segurar a gestação. Para avaliar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentadas pela aprendente foram aplicados os seguintes instrumentos: *Anamnese*; Provas Pedagógicas; Testes Projetivos; Provas Operatórias Piagetianas; Hora do Jogo; Jogos, bem como uma observação e escuta constante direcionada à aprendente. Utilizou-se ainda de pesquisa bibliográfica feita a partir de livros, artigos e material disponível na internet. Após diagnóstico constatou-se que a aluna apresenta pouca autonomia, e dificuldade em sua comunicação, talvez isso se deva à atitude de superproteção da mãe. Assim sugere-se atendimento psicológico individual e familiar, intervenção psicopedagógica e acompanhamento escolar individualizado.

Palavras chave: Aprendizagem. Avaliação Psicopedagógica. Dificuldade de Aprendizagem.

ABSTRACT

This internship report was drawn having as objective to identify the possible causes of learning difficulties presented by the lower MSP, regularly enrolled and attending the 3rd year of elementary education, with 8 years of age. This is a case of learning difficulties and not learning of reading and writing, associated with the atypical behavior of extreme timidity and passivity. The lowest is to mate with a boy, a pregnancy that lasted 8 (eight months), with great difficulty, since during 5 (five) months mothers had to take medication to handle the pregnancy. To assess the possible causes of learning difficulties presented by the learners were applied to the following instruments: Anamnesis; Pedagogical Evidence; tests; Complications Piagetianas Projetivos Evidence; Play Time; Games, as well as a constant observation and listening to directed to the learner. We also used bibliographic research made from books, articles and material available on the internet. After finding it was noted that the student has little autonomy, and difficulty in your communication, perhaps this is due to the attitude of overprotection of the mother. Thus it is suggested individual psychological care and family, psychopedagogical intervention and monitoring individualized education.

Keywords: Learning. Psychopedagogical Evaluation. Learning Difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 LOCAL DE PESQUISA	15
3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS.....	15
3.3. PROCEDIMENTOS.....	16
4 DIAGNÓSTICO	17
4.1 IDA À ESCOLA.....	17
4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA	18
4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA.....	19
4.3.1 Observação da criança na escola – sala de aula	19
4.3.2 Observação da criança na escola – fora da sala de aula	20
4.4 ANAMNESE	20
4.5 ENTREVISTA COM A CRIANÇA	21
4.6 A HORA DO JOGO.....	21
4.7 JOGOS DIVERSOS	23
4.8 Desenho Livre	24
4.9 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS	24
4.9.1 Provas de Conservação	25
4.9.2 Provas de Classificação	26
4.9.3 Provas de Seriação	26
4.10 PROVAS PROJETIVAS.....	27
4.10.1 Par Educativo	27
4.10.2 Família Educativa	28
4.10.3 Eu e Meus Companheiros	28
4.10.4 Quatro Momentos de Um Dia.....	29
4.11 PROVAS PEDAGÓGICAS.....	30
4.11.1 Leitura.....	30
4.11.2 Escrita.....	30
4.11.3 Raciocínio Lógico Matemático	30
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
8 ANEXOS.....	41
ANEXO A – Carta de Apresentação para o Estágio de Psicopedagogia Clínica	41
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	42
ANEXO C – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo	43
ANEXO D – Termo de compromisso do estagiário.....	44
ANEXO E – Observação de campo	45
ANEXO F – Investigação escolar “Queixas”.....	47
ANEXO G – <i>Anamnese</i>	50
ANEXO H – Questionário para o professor	59
ANEXO I – Aspectos cognitivos afetivos sociais e psicomotores da criança.....	61
ANEXO J – Entrevista com o professor.....	64
ANEXO K – Questionário para o professor	67
ANEXO L – Diagnóstico Psicopedagógico	69
ANEXO M – Desenho Livre.....	75
ANEXO N – Prova de Sieriação.....	76
ANEXO O – Par Educativo.....	77
ANEXO P – Família Educativa	78
ANEXO Q – Eu e Meus Companheiros.....	79
ANEXO R – Quatro Momentos de Um Dia.....	80
ANEXO S – Prova de Escrita	81

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o produto da realização de Diagnóstico Psicopedagógico, cuja finalidade foi de levantar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentada pela aprendente. Vale ressaltar, porém, que, falar de dificuldade de aprendizagem pressupõe inicialmente caracterizá-la.

O processo de ensino aprendizagem segundo Santos e Kaulfuss (2017, p. 2), tem passado por diversos desencontros, gerando conflitos diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas em alguns alunos, seja por omissão da instituição ou por parte da família que podem ocasionar duas situações: de um lado o profissional sem uma formação específica indicada para trabalhar com este aluno, colocando-o em situação de conflito e, do outro lado temos “o aluno que se sente excluído e fracassado por um sistema de ensino que visa apenas crianças que têm um bom rendimento em sua aprendizagem”.

A aprendizagem deve ser vista não como produto mais como processo e assim sendo, algo contínuo, que formal ou informalmente ocorre por toda a vida e pressupõe a interação social do sujeito consigo com seus pares e com o meio.

Para Mota e Pereira (2014, p. 3) durante toda sua vida o indivíduo sofre influência dos agentes externos da natureza física e social e, esses “agentes atuam sobre o seu organismo e sobre o seu espírito, estimulando suas capacidades e aptidões e promovendo o seu desenvolvimento físico e mental”.

O fato de o sujeito ser entendido como agente ativo na construção do seu conhecimento não dispensa a atuação do professor, que deve ocupar a função de mediador do conhecimento, ou seja, aquele que orienta e aponta rumos, criando condições para que o aluno aprenda e apreenda (VYGOTSKY, 2002).

Diante do exposto, a aprendizagem pressupõe a capacidade do sujeito de interagir, com o meio a fim de aprender e a atuação da escola deve ser efetivamente qualitativa para o alcance desse objetivo.

A Psicopedagogia tem uma visão integrada da aprendizagem, onde todas as dimensões do sujeito são coparticipantes de seus processos de aprendizagem, através do entrelaçamento e da manifestação dos processos cognitivos, afetivo-emocionais, sociais, culturais, orgânicos, psíquicos e pedagógicos, gerando o sujeito como individual e coletivo (PICETTI; MARQUES, 2016).

Desta forma é válido destacar que a dificuldade de aprendizagem pode ser inerente a três aspectos, que podem ou não coincidir na história de vida do mesmo educando. A sociedade é o primeiro fator que gera obstáculos para que a aprendizagem ocorra, o que acontece quando condições sociais, econômicas, políticas e culturais não são favoráveis. Uma aprendizagem eficaz depende de diversos fatores, os mais eminentes de acordo com Mota e Pereira (2014, p. 3) são: “o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno”.

A escola ao oferecer um ensino de baixa qualidade, ao aplicar metodologias inadequadas por meio da atuação de professores pouco preparados é agente causador de dificuldade de aprendizagem.

Mota e Pereira (2014) ressaltam que a escola não pode mais ser considerada como uma simples máquina de alfabetização. Sua função vai além da simples tarefa de ensinar, deve levar o aprendente a ser mais crítico, mais compromissado e otimista em relação à aprendizagem.

O sujeito em decorrência de sua história de vida, transtornos de ordem psicológica, condições emocionais abaladas e até doenças físicas podem ser geradoras de sua própria dificuldade de aprendizagem (WEISS, 2008).

É a existência de sujeitos com dificuldades de aprendizagem que justifica o surgimento da Psicopedagogia, uma área que nasceu na Europa na década de 1940 vinculada a Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, aproximando-se mais da área médica e que posteriormente, foi aperfeiçoada por pensadores argentinos com foco em Paín (1992), Fernandez (1991) e Visca (2010), mantando-se o objeto de estudo inicial que é a busca de conhecimento acerca dos fatores que geram a dificuldade de aprendizagem, tendo em vista auxiliar na superação deste lamentável fenômeno. No Brasil, esta importante área do conhecimento teve seu marco inicial a partir de 1970 e tem ganhado espaço a cada dia, tendo ainda, muito a evoluir.

Cabe ao psicopedagogo “uma intervenção educativa ampla e consistente no processo de desenvolvimento do paciente, em suas diversas dimensões, tais como as afetivas, cognitivas, orgânica e psicossocial” (STROH, 2010, p. 84).

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa feita a partir de livros, artigos e material disponível na internet. E, se justifica diante da importância da figura do psicopedagogo, profissional que em uma perspectiva clínica aplica meios para compreender os fatores que geram as dificuldades de aprendizagem, consolidando assim o Diagnóstico Psicopedagógico, que é um conjunto de provas, testes, entrevistas e observações (BOSSA, 2007). Tendo como

objetivo geral investigar através do diagnóstico, levantando as hipóteses relativas a causa das dificuldades de aprendizagem, que poderão ser ou não comprovadas ao longo do processo e que favorecerão uma possível intervenção clínica (WEISS, 2008).

Neste estudo de caso busca-se compreender as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentadas pela menor MSP.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na literatura é consenso que a Psicopedagogia é um campo de conhecimento que contempla conhecimentos inerentes a Psicologia e a Pedagogia, direcionando os conhecimentos sistematizados para o estudo do processo de aprendizagem, como sendo algo processual, construtivo e interacional, no qual interacionam-se os aspectos afetivo, social e cognitivo (MARIANI; MARIANI, 2005).

A Psicopedagogia é o campo que estuda a aprendizagem em suas diferentes relações e circunstâncias. Ela se ocupa do processo de aprendizagem e suas variações e da construção de estratégias para a superação do não-aprender, tendo como um de seus focos principais a autoria do pensamento e da aprendizagem (PICETTI; MARQUES, 2016, p. 263).

A Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que trabalha com o processo de aprendizagem humana, com o intuito de apoiar aos sujeitos e aos grupos envolvidos neste processo, na compreensão da diversidade e da inclusão (ABPp, 2013).

Para Portella e Hickel (2010) a Psicopedagogia traz em seu cerne a atuação visando facilitar o processo de aprendizagem, identificando e procurando sanar os fatores que se constituem como entraves para a construção da aprendizagem pelo sujeito. Desta forma, esse campo do conhecimento associa e aplica conhecimentos oriundos de outras ciências, tendo em vista obter uma visão mais clara possível dos fatores que se constituem em obstáculos à aprendizagem do aluno.

A Psicopedagogia transita entre os aspectos pedagógicos e psíquicos e entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos. Sua intervenção possibilita que indivíduos, grupos e instituições desenvolvam seus processos de aprendizagem de forma saudável, resgatando o prazer de aprender e descobrindo-se como autores de seus próprios processos (PICETTI; MARQUES, 2016, p. 264).

Verifica-se nas últimas décadas a presença da Psicopedagogia Clínica em casos de dificuldades de aprendizagem, sendo empregada na expectativa de atender a esta crescente demanda, em decorrência do aumento dos casos de fracasso escolar devido a obstáculos no processo de aprendizagem (MARIANI; MARIANI, 2005).

A Psicopedagogia Clínica ocupa-se do entendimento do sujeito que aprende, através de sua história pessoal, de seus vínculos familiares, de sua modalidade de aprendizagem, compatibilizando conhecimento e saber. Procura compreender o sujeito a partir de seu processo de aprender e de não aprender, indagando como, o que e de que maneira ele pode aprender. Exerce suas funções nas dimensões terapêutica e institucional, buscando a compreensão das complexas relações de aprendizagem, dos lugares e papéis de sujeitos em suas redes históricas (PICETTI; MARQUES, 2016, p. 265).

A base na qual a Psicopedagogia Clínica funciona é a busca de compreensão do sujeito em situação de aprendizagem, considerando para o levantamento de hipóteses, a história pessoal do indivíduo, os vínculos estabelecidos por ele, em especial com a família e pares e a modalidade de aprendizagem. Considera também o não aprender, e a maneira como sujeito pode superar as dificuldades e aprender. Verifica-se que esta área do conhecimento contempla uma ação tanto diagnóstica como terapêutica, ambas considerando as relações de aprendizagem, circunstâncias e papéis dos sujeitos no âmbito de sua rede histórica. No âmbito da intervenção as ações direcionam-se ao resgate da aprendizagem, tendo como base o resgate e o fortalecimento do sujeito enquanto autor do processo (PORTELLA; HICKEL, 2010).

Trata-se de uma área interdisciplinar que se construiu através das contribuições de outras áreas como a Psicanálise, Pedagogia, Filosofia e Sociologia, adotando como objeto de estudo a aprendizagem humana, assim como a dificuldade de aprendizagem. Parte do pressuposto que o efetivo entendimento das causas das dificuldades de aprendizagem envolve mais de um elemento, podendo ser apontada uma única causa, devendo ser vista em uma perspectiva global, visto que assim é o ser humano (BOSSA, 2007).

O psicopedagogo clínico tem como objetivo, diagnosticar e tratar os sintomas emergentes no processo de aprendizagem. O trabalho clínico acontece em consultórios ou em hospitais, onde o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de a criança não aprender algumas coisas, mas o que ela pode aprender e como (BOBATO, 2014, p. 6).

Ao atuar na Psicopedagogia Clínica o profissional faz diagnóstico e realiza intervenção com o indivíduo, mas entendendo-o como sujeito e considerando-o assim em uma perspectiva global. Para este processo aplica um conjunto de técnicas, que envolvem entrevistas, observações e provas. Estas técnicas são selecionadas e adequadas a cada caso em particular, levando-se em consideração a queixa, o sujeito e sua realidade. Não há um procedimento único e padronizado que aplique a todas as pessoas, pois cada sujeito é único (BOSSA, 2007).

Na clínica, o psicopedagogo geralmente inicia o atendimento com o diagnóstico psicopedagógico, que começa com a consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e termina com a devolução. Trata-se de uma avaliação clínica, um exame realizado a partir de uma queixa explícita em relação a alguma dificuldade de aprendizagem (BOBATO, 2014, p. 6).

Em sua atuação clínica, o Psicopedagogo procura sanar ou no mínimo minimizar os fatores que entram a aprendizagem do sujeito cognoscente, realizando quando for o caso, o encaminhamento para outros profissionais, a fim de compor um atendimento multiprofissional, visto promover uma investigação criteriosa capaz de comprovar as

hipóteses levantadas e criar condições para o estabelecimento de estratégias a serem empregadas no processo terapêutico (SISTO et al., 1996).

Em seu processo interventivo a Psicopedagogia Clínica direciona esforços para auxiliar o sujeito a restabelecer sua autoestima e a motivação para aprender, estimulando a se reconhecer como sujeito e agente do seu processo de aprendizagem (COLL; MARTÍ, 2004).

A atuação do psicopedagogo clínico ocorre em sessões de quarenta minutos, que são planejadas levando-se em consideração o caso a ser abordado e o objetivo da avaliação ou intervenção. Este procedimento que é processual tem início com a queixa feita pela escola ou família do aprendente. É válido considerar que o público deste profissional não é apenas criança, mas todo aquele que aprende, podendo ser adolescentes, jovens e até adultos, ou seja, qualquer sujeito que necessite de ajuda para compreender suas dificuldades e aprender (ALMEIDA, 1993).

A aprendizagem é entendida como um processo de transformação do comportamento adquirido por intermédio das experiências levantadas por fatores relacionados com aspectos neurológicos, ambientais e emocionais, derivados da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente em que está inserido, devendo-se levar em consideração as concepções e costumes que cada indivíduo distingue e avalia como adequados. É, então, o resultado de experiências que trazem novos conhecimentos aos sujeitos e são exatamente esses conhecimentos que ocasionam alterações de comportamento. Se antes de aprender a pessoa se comportava de uma maneira, neste momento, com a aprendizagem, começará a agir de forma diferente, evidenciando o que aprendeu (SANTOS; KAULFUS, 2017, p. 3).

Na perspectiva Vygotskyana, o ser humano é algo complexo, e neste sentido, fatores orgânicos, psicológicos e sociais podem ser diretamente ligados a aprendizagem e desenvolvimento, bem às dificuldades de aprendizagem que se interpõem ao desenvolvimento do sujeito.

Vygotsky considera o complexo desenvolvimento da estrutura humana como o processo de apropriação pelo indivíduo da experiência histórica e cultural de seu grupo social. De acordo com ele, organismo e o ambiente desempenham preponderância recíproca e desta forma o biológico e o social não estão separados, mas em interação. Por este ponto de vista, o princípio é de que o homem se constitui por meio de influências sociais, então, é visto como uma pessoa que se modifica e é modificado nas relações determinadas em uma cultura (SANTOS; KAULFUS, 2017, p. 3).

O desenvolvimento humano à luz da perspectiva Vygotskyana somente é possível devido a interação do sujeito com o meio, assim como da harmonização de seus aspectos próprios, a saber o físico e o psicossocial.

O desenvolvimento humano, para Vygotsky, acontece a partir da influência mútua entre o indivíduo e o ambiente social em que está inserido, sendo que as formas psicológicas mais sofisticadas surgem da vida social. Deste modo, o

desenvolvimento do ser humano é continuamente intercedido pelo outro, ou seja, pelas pessoas do grupo cultural, que indicam, delimitam e atribuem sentidos à realidade. Por intermédio dessas influências, os membros da espécie humana vão gradativamente se adaptando aos modos de funcionamento psicológico, em termos culturais e comportamentais, devendo-se lembrar que o grupo cultural pertence à história da humanidade (SANTOS; KAULFUS, 2017, p. 4).

O Diagnóstico Psicopedagógico deve ser um procedimento cauteloso, centrando-se na observação do comportamento do sujeito e as possíveis mudanças que venham a ocorrer. Trata-se da base do trabalho do Psicopedagogo, daquilo que lhe dá suporte para intervir quando necessário e encaminhar quando entender ser relevante a posição de outros profissionais. O profissional pode ou não confirmar as hipóteses através do Diagnóstico (SAMPAIO, 2010).

O processo de Diagnóstico Psicopedagógico é respaldado pela Epistemologia Convergente, que norteia a estruturação do processo tendo em vista a observação a mais clara possível da dinâmica e interação entre o afetivo, social e o cognitivo do aprendente (BOSSA, 2007).

Sendo assim, a psicopedagogia pode ser entendida como um método de diagnóstico das dificuldades relacionadas a aprendizagem e como meio possível de intervenção para que essas dificuldades possam ser tratadas, amenizadas e ou sanadas.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DE PESQUISA

Este relatório descreve as atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia, da Faculdade Católica de Anápolis, relativo à área clínica, que ocorreu na Escola EMJAS, pertencente à rede pública municipal da cidade de Anápolis, norteadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da qual emanam as diretrizes. A escola EMJAS, assim como as demais da Secretaria Municipal de Educação do Município de Anápolis são providas pelo professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que além de responder ao Diretor da escola está vinculado ao Centro Municipal de Atendimento a Diversidade (CEMAD) e ao qual compete realizar a Educação Especial como componente da Educação Inclusiva. Tal profissional atua de forma conjunta, com o professor de sala de aula comum, cooperando para oferecer um ensino de qualidade, com condições para romper os obstáculos que se impõe à aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa foi desenvolvida na escola acima referida, no período de seis de fevereiro à dez de abril, sendo duas sessões semanais, com duração de 40 minutos. Para a realização do estágio a escola indicou a aluna MSP, regularmente matriculada e frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental, com 8 anos de idade. A aluna foi indicada pela escola com a queixa de “extrema dificuldade de aprendizagem, à qual não foi superada, mesmo com a oferta do atendimento especializado oferecido pelo AEE nos últimos dois anos letivos”.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

O trabalho foi elaborado a partir do método indutivo, visto que as análises partem de considerações particulares sobre dificuldade de aprendizagem, para se obter a constatação da importância da atuação do Psicopedagogo para identificar as causas de desse fenômeno e propor ações para saná-lo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), entende-se por método indutivo aquele que parte do emprego de reflexões particulares para subsidiar o estabelecimento de uma premissa geral. Ademais, aplicando-se o método indutivo ao caso em estudo tem-se como previamente

como regra geral que, a Psicopedagogia é área fundamental na identificação e combate aos fenômenos geradores das dificuldades de aprendizagem. O caso específico foi constituído da realidade da escola pesquisada, na qual buscou-se levantar dados quantitativos e qualitativos acerca do aprendente.

O desenvolvimento do estudo teve como base a realização de uma pesquisa bibliográfica, por meio de materiais como: livros, artigos científicos, teses e dissertações. Destaca-se de acordo com Marconi e Lakatos (2011), que a pesquisa bibliográfica é um importante procedimento da atividade científica, sendo realizada a partir da consulta de textos já elaborados e publicados não só em livros físicos como também por meio eletrônico.

O Diagnóstico Psicopedagógico foi realizado visando conhecer aspectos não evidentes no comportamento cotidiano da aprendente, para, por meio da soma de fatos, constituir uma compreensão global dos instrumentos que a aprendente emprega na construção de sua aprendizagem. Assim como os possíveis desvios que, hipoteticamente, estão interferindo no processo de construção do conhecimento.

3.3. PROCEDIMENTOS

Os procedimentos utilizados ao longo do procedimento da realização do diagnóstico psicopedagógico permitem ao profissional psicopedagogo investigar e levantar hipóteses que que podem ou não ser confirmadas ao longo do processo. Para a elaboração da avaliação psicopedagógica da menor MSP, foram realizados os seguintes procedimentos:

- *Anamnese*;
- Visita à escola;
- Entrevista com a professora;
- Entrevista com a criança;
- Observação da criança na escola;
- A hora do jogo;
- Jogos divertidos;
- Desenho livre;
- Provas operatórias piagetianas;
- Provas projetivas;
- Provas pedagógicas.

4 DIAGNÓSTICO

A avaliação psicopedagógica é um procedimento cuja finalidade é direcionar recursos para verificar os possíveis fatores que comprometem a aprendizagem da criança. Busca-se por meio desta ação clínica, estabelecer uma compreensão global da maneira como o sujeito constrói seu conhecimento e os desvios que prejudicam esse processo.

Dificuldade de aprendizagem pode ser definida como uma perturbação em um ou mais dos procedimentos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou na maneira da linguagem escrita ou falada, que pode se demonstrar em uma desenvoltura defeituosa para escrever, escutar, falar, fazer cálculos matemáticos, ler e soletrar. As dificuldades podem ser advindas de fatores como: físicos, emocionais, cognitivos, sociais e educacionais. Existem fatores que estão relacionados às dificuldades de aprendizagem, como os fatores orgânicos e emocionais (BORINE, 2015, p. 5-6).

O Diagnóstico Psicopedagógico é um processo composto por vários testes, provas, entrevista e observação que visa promover a identificação dos desvios e obstáculos que se impõe frente a aprendizagem do sujeito (WEISS, 2008).

4.1 IDA À ESCOLA

A instituição educacional onde ocorreu a pesquisa e denominada para efeitos desse estudo, EMJAS, que funciona em prédio próprio, contendo cinco salas de aula, um laboratório de informática (é utilizada como sala de aula para atender a demanda de vagas), sala multifuncional improvisada/adaptada em uma pequena sala utilizada como depósito, uma sala conjugada com a secretaria/coordenação pedagógica/direção, sala dos professores com apenas um banheiro, banheiros masculinos e femininos com três sanitários cada um, sendo um adequado à acessibilidade incluindo rampa, pátio descoberto parcialmente pavimentado.

A escola é servida por luz elétrica, água tratada e não possui sistema de esgoto, utilizando-se de fossas. A instituição não possui muro o que coloca a realização dos serviços e a rotina das crianças em evidência para a comunidade. Em uma sociedade que tem se tornado gradativamente violenta não é algo positivo. Disponibiliza de grande área ociosa, que poderia ser mais bem aproveitada com mais salas de aula, laboratórios, quadra coberta entre outros componentes de infraestrutura que contribuem para a melhoria do ensino.

Atende a comunidade escolar oferecendo Jardim II e 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, sendo seis turmas no turno matutino (07h15min às 11h45min) e seis turmas no vespertino (13h00min às 17h30min) totalizando 345 vagas.

A escola é simples e sua estrutura física está assim organizada: possui um banheiro masculino e um banheiro feminino, subdivididos em quatro sanitários, que são de pequeno porte, adequados ao tamanho das crianças; seis salas de aula; cantina; almoxarifado; sala dos professores com banheiro; secretaria, pátio descoberto; quadra descoberta; sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em relação a escola é válido salientar que:

Suas responsabilidades atuais são bem maiores. Além de instrumento de formação física, intelectual e moral, cabe-lhe a missão de promover a integração harmoniosa do educando no seio da comunidade, fornecendo-lhe todos os elementos para que se possa tornar um fator de progresso individual e social (MOTA; PEREIRA, 2014, p. 3).

A clientela da EMJAS é diversificada por atender também crianças de bairros/conjuntos vizinhos, por isso é diferenciada do ponto de vista econômico, social e intelectual, com sérios problemas familiares. A grande maioria das famílias é de classe baixa, os pais ou responsáveis em geral cursaram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio, havendo poucos casos de familiares graduados ou pós-graduados.

A escola procura capacitar os aprendentes para acompanhar um mundo em aceleradas transformações, e novas realidades em todas as áreas, e que os prepare para a vida. Entre os aprendentes matriculados, alguns apresentam necessidades educacionais especiais com laudo médico. Esses aprendentes são acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado, de acordo com a RESOLUÇÃO CME N.052/2013, capítulo IX, Art.26, inciso 1º e 2º, por um Pedagogo com especializações em: Métodos e Técnicas de Ensino; Metodologia do Ensino Superior; Administração Educacional e Psicopedagogia Institucional. Para esse trabalho a escola conta com a parceria de outros órgãos de atendimento: Centro de Atenção Psicossocial e Infância Juvenil (CAPSI), Centro de Reabilitação e Atenção à Saúde Auditiva (CRASA), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Centro Municipal de Atendimento a Diversidade (CEMAD).

4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Em entrevista, a professora relatou que se trata de uma aluna com baixo rendimento e com indícios de problemas emocionais. Até o momento não se alfabetizou, sendo uma aluna copista, que não formula nem mesmo uma frase de forma espontânea. Realiza leitura de

imagens. Seu raciocínio lógico encontra-se comprometido, de forma que ela não consegue formular estratégias para resolver jogos e quebra-cabeças. Trata-se ainda, segundo relatos da professora, de uma aluna aparentemente calma, mas com uma ansiedade interna e, na maioria das vezes, é apática. No campo matemático sequencia apenas até dez, não consegue solucionar continhas de somar simples com casas das dezenas e não estabelece relação número quantidade.

Está sobre tratamento neurológico e sob medicação, a saber, metilfenidato, porém o médico ainda não enviou relatório à escola informando da hipótese diagnóstica. Entre os problemas que podem estar afetando a aprendizagem da aluna destaca-se os familiares, visto que a mãe é superprotetora, não proporcionando oportunidades para a aluna agir de forma autônoma.

A aluna já recebe atendimento diferenciado pela escola, não só pela professora regente como pelo AEE. Este atendimento e parceria devem continuar ocorrendo tendo em vista o melhor desenvolvimento da aprendente.

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

4.3.1 Observação da criança na escola – sala de aula

As observações foram realizadas no dia 20 de fevereiro de 2018 e tiveram início às 7:20. Por meio desse procedimento foi possível constatar que os alunos não são disponibilizados em fila indiana, sendo organizados em duplas, observando-se agrupamentos distintos no que tange a hipótese da leitura e escrita. A professora coloca um com uma hipótese mais avançada e um menos avançado.

A aprendente MSP, durante a maioria das aulas, é muito dispersa, distraída, brincando com o lápis e o apontador, mexe muito em sua mochila e copia com muita lentidão, apesar de ter momentos em que observa de forma mais atenta, tentando realizar os comandos dados pela professora. Além disso, apresenta onicofagia (ato de roer as unhas), demonstrando muita ansiedade.

No dia da observação a professora regente realizou uma brincadeira lúdica, que ocorreu por meio de uma entrevista. Neste momento foi possível observar que a aprendente

MSP compreendeu a intenção da brincadeira. Pois, pegou seu estojo e usando a imaginação o empregou como sendo uma câmera, este fato indica certa criatividade.

Trata-se de uma aluna com um comportamento classificado como bom pela professora, pois fala baixo, não se levanta e nem anda pela sala de aula. No recreio demonstrou muita facilidade de socialização e brincou bastante.

Após o recreio foi proposta uma atividade de procurar o significado de palavras no dicionário. Neste momento a aprendente MSP tentou realizar a atividade, por alguns minutos, demonstrando interesse. Conseguiu realizar o solicitado graças a ajuda da colega com a qual formou a dupla.

Em geral a aprendente não consegue finalizar as atividades propostas em sala de aula e não tem muita organização com as tarefas. Utiliza apenas a letra bastão.

4.3.2 Observação da criança na escola – fora da sala de aula

Em momentos como o recreio a criança brinca espontaneamente e apresenta uma boa capacidade de interação não só com alunos de sua sala de aula como de outras salas. Ela corre, conversa com outras meninas, brinca com brinquedos que leva de casa. Quanto há momento de recreação realizado pela professora regente, a criança interage bem com a turma apesar de haver colegas com as quais tem mais afinidade.

4.4 ANAMNESE

A *anamnese* nada mais é que uma entrevista destinada a investigar a história de vida do sujeito no âmbito familiar, priorizando-se fundamentalmente as relações com a figura materna. Trata-se de um importante procedimento do diagnóstico psicopedagógico, por meio do qual é possível obter dados detalhados acerca de suas primeiras aprendizagens (WEISS, 2008).

Entre as principais informações obtidas por meio de *anamnese* realizada nesse caso clínico, é válido destacar: Trata-se de uma menina gêmea com um menino, de uma gestação que durou apenas 8 (oito) meses, com muita dificuldade, visto que durante 5 (cinco) meses teve que tomar medicação para segurar a gestação.

Durante a entrevista a mãe relatou que, ao chegar ao hospital foi induzido o parto normal, tentado por aproximadamente 12 (doze) horas sem sucesso. Após, seguiu o

procedimento de cesariana.

MSP não chorou ao nascer, ficando em UTI neonatal por 15 (quinze) dias. Somente amamentou na mãe após receber alta da internação. Ao iniciar a amamentação, a mãe constatou que a criança tinha intolerância à lactose, tendo que adequar sua dieta para o bem-estar da filha.

A mãe, informou que, a aluna começou a falar com aproximadamente 3 (três) anos. Em relação aos aspectos psicomotores como andar, alimentar-se sozinha, vestir-se com independência, dentre outros, a mãe relatou que observou relativo atraso também.

4.5 ENTREVISTA COM A CRIANÇA

A criança é tímida, de forma que na entrevista geralmente suas respostas eram monossilábicas e não estendendo ao diálogo para um nível de interação.

Em relatos à Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) a aprendente MSP disse que a matéria que mais gosta é Matemática, justificando que é “porque é mais fácil”. Disse que sempre gostou de Matemática, complementando que não tem matéria que não goste. Relatou que quando crescer deseja ser doutora, “por que acha legal”.

Sobre sua entrada na escola atual ressaltou que “foi bom”, afirmando em seguida, que gosta de estudar.

Sobre a pergunta “Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem”. Não conseguiu entender e contou uma história sem nenhuma relação com o que foi perguntado.

A aluna falou pouco durante todo o tempo da sessão apesar de verbalizar bem as palavras. Durante a conversa não demonstrou timidez.

O tom de voz da aprendente é baixo e ela sabe usá-lo adequadamente. Possui boa postura corporal, apresenta iniciativa, diante de tarefas mais complexas, desiste facilmente não apresentando persistência.

4.6 A HORA DO JOGO

A sessão lúdica pressupõe a observância da conduta global do aprendente, centrando a análise no aspecto pedagógico, apesar de ser relevante a consideração dos demais aspectos,

em especial as emoções, visto que estes relacionam-se com conteúdos e ações. A capacidade do pensamento e sua aplicação pode ser avaliada através da sessão lúdica (WINICOTT, 1975).

A caixa lúdica é um instrumento de psicodiagnóstico servindo como instrumento no processo de conhecimento do aprendente e deve ser composta por elementos tendo em vista a idade da criança, as técnicas devem se aplicadas para estimular o sujeito a expressar seus conceitos e trabalhar seus conflitos, pois há grande dificuldade de exteriorizar tais fatos com o emprego de palavras (PAÍN, 1992).

Nesta sessão foi disponibilizada a caixa lúdica e solicitado à aprendente que manipulasse livremente seus componentes. Após receber tais comandos a aprendente pegou o alfabeto móvel e iniciou tentativas de colocar as letras na sequência correta, mas durante esse processo ela se perdia, esquecia a posição de algumas letras. O fato de não realizar a prova pode indicar entraves em sua capacidade de raciocinar, elaborar e aplicar estratégias o que pode ser decorrente de bloqueios emocionais, culturais e familiares.

Após terminar o manuseio do alfabeto móvel a aprendente não teve iniciativa para se apropriar de outros objetos que continham na caixa. Somente após estímulos, ela se reaproximou da caixa e escolheu o jogo “Resta Um”, que até então era algo desconhecido para ela. A mesma perguntou como se jogava tal jogo e diante desse fato foi lhe explicado o jogo, por várias vezes, já que demonstrou dificuldade para compreender a regra do mesmo. Por fim, a aprendente jogou do seu próprio modo, não observando as regras. Foi possível observar que ela se distrai com muita facilidade.

Ela voltou novamente à caixa, mas dessa vez foi de forma espontânea, pegou uma folha de papel, lápis de cor e afirmou que gosta de desenhar. Um fato que é válido ressaltar é que a aprendente demonstrou bastante organização durante o processo.

A Hora do Jogo propicia à criança a expressão de sua personalidade e a organização de seu papel, e para tanto é fundamental que não existam regras, de forma que o psicopedagogo possa atuar com base na imparcialidade, procurando não dar sugestões (PAÍN, 1992).

Diante dos aspectos apresentados, a modalidade de aprendizagem da aluna sugere ter predomínio hipoassimilativa, sintomatização que incorre em uma assimilação pobre, gerando pobreza no contato com o objeto, não transformando-o (FERNANDEZ, 1992).

No caso da aluna MSP as dificuldades de aprendizagem são da ordem da não resignação, levando a uma interpretação subjetiva, o que impede a internalização das características próprias do objeto.

4.7 JOGOS DIVERSOS

A brincadeira e o jogo livre propiciam à criança a expressão de sua personalidade e a organização de seu papel. O indivíduo que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, sua curiosidade em estar experimentando, além de seus valores sociais. É pelo fato de o jogo ser um meio tão valioso e eficiente na aprendizagem, que em todo lugar em que se consegue transformar leitura, cálculo, ortografia em brincadeiras, observa-se que os alunos se apaixonam por essas ocupações tidas comumente como maçantes (REGO, 1995).

Inicialmente explicou-se as regras do jogo, mas durante a execução a aprendente não aplicou estratégias para jogar. Muitas vezes, ficava olhando fixamente, imóvel, sem se aproximar do jogo. Ela não conseguiu responder a relação dos valores conforme as cores das varetas. A aluna não conseguiu calcular a pontuação obtida por meio das varetas retiradas ao jogar, nem mesmo aplicando princípios de adição soma simples. Por meio deste teste foi possível evidenciar que a aluna apresenta significativa dificuldade no raciocínio lógico matemático, não conseguindo realizar operações matemáticas simples do tipo $3+5$, mesmo quando lhe é fornecido material concreto como tampinhas.

O jogo pega-varetas é um procedimento no qual é possível verificar também a aplicação de uma variedade de habilidades, entre as quais está a coordenação motora fina, devido ao fato de o aluno ter que aplicar suas habilidades manuais. A aluna não apresentou êxito no jogo pega-varetas, pois apresenta restrições na coordenação motora, não desempenha o movimento de pinça de forma eficiente.

Na realização do jogo quebra-cabeças a aprendente MSP não conseguiu criar estratégias, nem analisar as formas e tamanhos das peças para os seus respectivos encaixes, nem mesmo as partes que formam a mesma figura. Ela tentou realizar por meio de erro e tentativas não conseguindo mesmo diante das mediações da psicopedagoga (estagiária).

Foi sugerido a aprendente que iniciasse a montagem do quebra-cabeças pelos cantos, mais nem mesmo com tal sugestão ela foi capaz de montar e continuou aplicando o procedimento erro e tentativa.

Durante jogos simples tais como: quebra cabeças, animais para montar, número com pinos, sequência numérica, foi possível observar que, a aluna não formula estratégias para a solução dos problemas. Apresenta dificuldades em entender, lembrar e executar comandos, exemplo, durante jogo da memória foi explicado várias vezes que a aluna não podia remover as peças do lugar, mas ela continuou fazendo, sem intencionalidade. Ela é muito desatenta.

4.8 Desenho Livre

O desenho concebido como linguagem atua como forma de expressão, constituindo-se em um meio privilegiado para que o sujeito expresse suas emoções e sentimentos. No universo infantil o desenho atua como um espelho, por meio do qual relatam os pensamentos que o sujeito não consegue exteriorizar por meio de palavras. Assim, o desenho como forma de expressão atua concomitantemente no consciente e no inconsciente (BÉDARD, 2005).

A utilização do desenho como meio de investigação psicopedagógica pressupõe antes de tudo, respeitar e valorizar a espontaneidade do aluno, assegurando assim, que o sujeito possa transmitir seus sentimentos e emoções de forma espontânea. Ao desenhar de forma livre o aprendente cria uma estrutura que favorece o acesso às suas emoções, sentimentos e fantasias. Desenhando de forma prazerosa a criança coloca no papel a representação do seu estado da alma e espírito (BÉDARD, 2005).

Através da interpretação do desenho o psicopedagogo pode entrar em contato com um conteúdo que não está aparente, tendo condições de compreender melhor determinados fatos e atos. Verifica-se assim que, o desenho é um instrumento eficiente na avaliação de aspectos emocionais, sociais e cognitivos, além de baixo custo e de fácil aplicação (VISCA, 2010).

No desenho livre a aluna desenhou ela e mais duas colegas brincando no parquinho da escola, demonstrando a preferência que tem por este ambiente. O desenho da aluna ocupou o lado esquerdo da folha, deixando claro que ela é regressiva. As formas desenhadas são pequenas evidenciando que aluna tem dificuldades em se expressar e pouco confiante. No que tange ao traçado o desenho é falhado, revelando que se trata de uma criança insegura e impulsiva.

4.9 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

O diagnóstico psicopedagógico envolve a aplicação de provas operatórias que devem ser adequadas ao nível pedagógico do aprendente. Nesta prova se observa a estrutura cognitiva do aprendente. A finalidade precípua destas provas é demonstrar o grau de aquisição de determinadas noções, muito importantes ao desenvolvimento cognitivo (WEISS, 2008).

As orientações e questionamentos devem ser dados, nesta prova, de forma clara e objetiva, mantendo-se o foco, sobretudo, no pensamento do aprendente para se ter uma efetiva visão das ações por ele empregadas (SAMPAIO, 2010).

4.9.1 Provas de Conservação

Por meio da aplicação de provas de conservação é possível mensurar o estágio no qual está o pensamento infantil, uma vez que o aprendente oferece respostas compatíveis com suas estruturas, conforme preceitua a teoria cognitivista (SAMPAIO, 2010).

Nesta sessão foi realizada a prova de Conservação de Líquidos. Nesta prova foi colocada água em um copo descartável até a metade e em seguida solicitado à aprendente MSP que fizesse o mesmo com outro copo. E como resposta à consigna ela colocou exatamente a mesma quantidade.

Ficou observando os dois copos demonstrando atitude de análise e em seguida disse: “Parece tipo uma ciência”. Na sequência foi solicitado à aprendente que transferisse o líquido para um copo maior, questionando-lhe se tinha a mesma quantidade, mais ou menos quantidade de água. A aprendente então respondeu afirmativamente que não, reforçando que não tinha a mesma quantidade.

Por fim, foi-lhe solicitado que transferisse o líquido para um recipiente menor, mais baixo e mais largo. Após a realização do procedimento pela aprendente lhe foi questionado se tinha a mesma quantidade, mais ou menos quantidade de água e ela, mais uma vez, afirmou “não”, que não tinha a mesma quantidade.

Com base nos aspectos destacados anteriormente verifica-se que a aluna está no nível 1 (ausência de noção conservativa), pois não realiza operação e não consegue justificar. E sua resposta não é mantida diante da contra-argumentação, o que é característico para crianças de 1 a 5 anos, demonstrando incompatibilidade entre idade real e idade mental. Comprova também que está neste nível o fato de suas justificativas não serem claras e coerentes.

Na segunda prova de Conservação de Volume apresentou-se à aprendente a caixa de massinha de modelar solicitando-lhe que escolhesse duas cores. Em seguida foi lhe pedido que fizesse uma salsicha com uma massinha e uma bolinha com a outra massinha.

Após executar as consignas e as contra argumentações ela não conseguiu êxito na realização da mesma. Ela não compreendeu que apesar de se apresentarem em formas diferentes as massinhas tinham a mesma quantidade.

Esta prova indicou que a aluna está no nível 1, próprio para crianças de até 5 anos, pois não apresenta capacidade de conservar mesmo diante de contra argumentação.

4.9.2 Provas de Classificação

Não menosprezando outros processos, a classificação é um conceito fundamental para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que favorece a capacitação da criança para lidar e organizar informações que obtém do meio (PIAGET, 1983).

A realização da prova de classificação foi feita com base em figuras geométricas. Iniciou-se questionando o nome das figuras e a aprendente soube responder apenas quadrado e círculo. Em seguida, foi-lhe solicitado para montar grupos das figuras iguais, observando tamanho. Contudo, ela não seguiu a orientação e os critérios estabelecidos, fazendo um caminho com todas as fichas, colocando cores e tamanhos misturados.

Ao ser questionada sobre o motivo pelo qual realizou a prova daquela forma, a aprendente respondeu que “foi para ficar bonito”.

Observa-se que ela não conseguiu realizar com êxito, as atividades propostas e, em geral, não estabeleceu, relação entre número e quantidade, dando prosseguimento à atividade sem critérios. Demonstrou também insegurança e dependência para a realização da prova, uma vez que eram constantes seus questionamentos e necessidade de saber se estava realizando a mesma de forma correta. Por meio desta prova ficou claro que a aluna encontra-se no nível 1, sendo considerado intuitivo global, pois não demonstrou entendimento acerca das perguntas.

4.9.3 Provas de Seriação

Denomina-se seriação o processo que possibilita a criança prosseguir em seu desenvolvimento cognitivo, tendo assim, a capacidade de obter, organizar, reorganizar e adequar várias informações do meio.

A ação do aprendente na seriação se dá com base na ordenação à partir de diferenças e semelhanças. Trata-se de habilidade que pode ser constatada quando a criança emprega a ordenação e percepção para a construção de torres (SAMPAIO, 2010). Inicialmente os palitos com tamanhos variados foram disponibilizados de forma livre à aprendente que montou uma casa e uma cadeira. Após essa manipulação livre foi solicitado à aprendente que montasse uma escada, organizando os palitos do maior para o menor. Ela não entendeu a consigna e fez um arranjo com espaços para colocar os pés.

Diante da não compreensão foram oferecidas novas explicações dizendo que a escada deveria ser composta pelos palitos do maior para o menor. Ela fez uma nova organização e,

mais uma vez, não observou a variação de tamanho de forma que, não ficou na ordem solicitada. Verifica-se desta forma que a aluna encontra-se no nível 1, pois evidencia ausência de seriação, pois não compreendeu a proposta, confundindo-se durante o processo.

4.10 PROVAS PROJETIVAS

Denomina-se prova projetiva o grupo de técnicas e procedimentos que visa proporcionar a investigação dos vínculos que o sujeito estabelece, em especial aqueles que se constroem no meio escolar, família e consigo mesmo. Uma boa interpretação dos dados obtidos por meio desse procedimento exige que se parta da consideração das características do sujeito. É necessário que se empregue critérios para o diagnóstico, tendo como base os parâmetros gerais estabelecidos pela Psicopedagogia (VISCA, 2010).

Entre as técnicas projetivas está o desenho, através do qual é possível mensurar a forma como o sujeito vê o meio e como ele atua sobre ele, elaboração sua organização de forma coerente e harmônica. É um valioso meio para que o sujeito exponha seu inconsciente.

4.10.1 Par Educativo

O Teste do Par Educativo (TPE) é um procedimento originário da Argentina que visa avaliar a relação entre aluno e professor, explicitando o nível e a intensidade do vínculo, com foco no processo de aprendizagem. Para tanto, utiliza-se o desenho, no qual o aprendente deve desenhar aquele que ensina e aquele que aprende (VISCA, 2010). É possível identificar claramente a construção das relações, mais especificamente as que influenciam a aprendizagem.

Através do Teste Par Educativo (TPE) parte-se da análise das trocas que os sujeitos estabelecem e o vínculo entre eles, dando o devido valor à significação afetiva, pois a aprendizagem é um processo que pressupõe as relações estabelecidas, visto já comprovado o valor da teoria sócio histórica (CHAMAT, 1997).

Durante a realização do desenho ‘Par educativo’ a aprendente MSP demonstrou bastante insegurança, pouca autonomia e conseqüente dependência das orientações da psicopedagoga (estagiária), pois fez várias perguntas: “Pode ser minha mãe?”; “Pode ser meu irmão?”. Diante destes fatos foi dito a aprendente MSP que ela tinha liberdade e autonomia para decidir o que e como fazer seu desenho e assim ela decidiu desenhar a mãe como quem ensina e

ela como quem aprende. No desenho a mãe estava ensinando-lhe as letras cursivas, visto que tal aprendizagem é um desejo da mãe.

Percebe-se por meio do desenho que, a aprendente retratou o fato de que é a mãe que ensina as tarefas de casa. A finalidade do par educativo é verificar a existência de vínculo entre a aprendente e a ensinante, com foco na professora e no ensino formal, contudo foi demonstrado pouco vínculo afetivo com a professora pois nesta prova colocou a mãe como figura da ensinante. Assim, não prepondera o ambiente escolar.

Ao realizar seu desenho a aprendente se concentrou no lado esquerdo da folha demonstrando ser regressiva (VISCA, 2010). As figuras humanas estão incompletas o que indica que a aluna encontra-se em conflito devido a carência afetiva.

4.10.2 Família Educativa

As explicações sobre o procedimento para este desenho tiveram que ser repetidas várias vezes pois a aprendente não demonstrava entendimento e ainda permanecia com dúvidas. Após várias orientações ela deu início à atividade.

Percebe-se que MSP tem muita dificuldade em tomar decisões, não demonstrando autonomia e iniciativa. Faz muitas perguntas mostrando-se constantemente insegura.

Seus relatos referem-se à família de uma prima, de sua própria família e da família de um colega. Demonstrou preocupação com a estética do desenho. De forma geral o desenho da aluna é pequeno e foi concentrado mais a esquerda da folha, o que indica que a aluna é regressiva e está em conflito, seu tamanho no desenho é pequeno o que indica que ela não se sente importante no meio familiar. Não há objetos de aprendizagem no desenho e a distância entre os personagens é relativamente grande, que segundo Visca (2010) revelam ruptura dos vínculos afetivos.

4.10.3 Eu e Meus Companheiros

Por meio do teste 'eu e meus companheiros', que é feito através de desenho, pode-se ter claro o vínculo que o aprendente estabelece com seus pares, em especial os colegas de classe, uma vez que através desse instrumento o sujeito revela sua rede vincular, explicitando o nível de sua integração no meio escolar (VISCA, 2010).

Neste teste, a aprendente desenhou ela própria e mais três colegas brincando no pátio da escola, de forma que se pode observar inicialmente que há uma preferência pelo ambiente externo à sala de aula e uma possível rejeição à mesma. Quando se questiona quem são as colegas ela diz que apenas uma é da sala dela, revelando que há um estabelecimento de vínculo mais prevalente com alunas de outra sala. O tamanho de seu desenho é pequeno relacionado ao tamanho da folha de papel, revelando que ela não se sente importante e nem em um patamar de igualdade com as colegas.

4.10.4 Quatro Momentos de Um Dia

De forma natural a criança emprega o desenho como forma de expressão, o que é mais comum e presente antes do desenvolvimento da escrita (VISCA, 2010). Através do desenho o sujeito exercita e traz à tona a sua imaginação, que é elemento importante em seu desenvolvimento.

Apesar de lhe ter sido explicado duas vezes sobre o que era para ser feito, a aluna não conseguiu compreender, ficando imóvel diante da folha em branco. Então foi necessário ser mais específico, ou seja, dizer-lhe, ‘desenha o que você faz de manhã, o que você faz a tarde, o que faz um pouco mais tarde e o que faz a noite’. A partir desse procedimento, o primeiro desenho realizado, representando o primeiro momento evidenciou ações como acordar, escovar os dentes, tomar ‘café’, arrumar os materiais, tomar o remédio e ir para a escola. No segundo momento a aprendente descreveu o ato de fazer a tarefa, relatando que é legal, que acha bom. O terceiro momento apresentou momentos de descontração em casa, visto que ela disse que come, joga bola, vê televisão e ressaltou que a mãe chama para fazer a tarefa.

A aprendente classificou o quarto momento como o mais legal, pois é a hora que pode brincar. Citou também o momento que vai à igreja e fica em uma salinha fazendo atividades de criança. Enfatizou que ao chegar da igreja vai dormir.

Por meio dessa prova observou que a aprendente apresenta certa confusão na internalização do conceito orientação temporal, tendo dificuldade de se situar em momentos específicos do seu dia e demonstrando por meio dos desenhos uma dependência da mãe na orientação de suas ações cotidianas.

4.11 PROVAS PEDAGÓGICAS

4.11.1 Leitura

Através da leitura é possível verificar se o sujeito possui dificuldade de extrair o sentido do que se lê que podem ser elementos inibidores do desenvolvimento do aprendente (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

A menor apresenta intensas dificuldades na aprendizagem da leitura, até mesmo em palavras simples, pois durante a entrevista a aluna pegou um livro que estava sobre a mesa e então foi-lhe solicitado que fizesse a leitura, porém ela não conseguiu, narrando uma história diferente baseada em imagens. Ela não consegue compreender o sentido de texto lido pelo professor ou mesmo pela pesquisadora. Assim fica claro que não apresenta habilidade de interpretação e compreensão do texto.

No diagnóstico repete a palavra ditada, realiza leitura de imagens e desliza o dedo por toda a escrita continuamente. A criança não realiza a junção de letras em sílabas e destas em palavras.

4.11.2 Escrita

Quando realiza escrita espontânea utiliza tanto letras como outros símbolos. Considerando as observações feitas, assim como o diagnóstico da hipótese da escrita, feito pela professora, trata-se de uma aluna copista e se encontra no nível pré-silábico de escrita, visto que ela ainda não compreende que existe uma correspondência entre o que se fala e o que se escreve (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Ainda não escreve com letra cursiva, diferenciando-se dos demais colegas de sala, inclusive do irmão, que já escreve com esse tipo de letra. Contudo é válido salientar que a professora escreve cursivo no quadro e ela consegue converter para bastão em seu caderno.

4.11.3 Raciocínio Lógico Matemático

Ao encorajar as crianças a pensarem por si mesmas, é possível gerar estudantes que confiam em seu raciocínio. Pois alunos que pensam têm uma base sólida para aprendizado

posterior, ao passo que os que somente conseguem aplicar técnicas feitas podem conseguir boas notas durante poucos anos, mas não terão base necessária para uma matemática mais elevada, conforme evidencia Kamii e Declark (1991).

Foi disponibilizado um ábaco crescente para a aluna visando observar sua capacidade de estabelecer relação número/quantidade. Inicialmente a aprendente observou o ábaco montado.

Em seguida as peças foram espalhadas e embaralhadas em cima da mesa, solicitando que a aprendente as organizasse novamente observando número, quantidade e cor. Ela colocou e retirou várias vezes, tentando resolver por erro e tentativa, e durante o processo demonstrou tendência em desistir da atividade.

Apesar de conhecer os números, não conseguiu estabelecer a relação entre eles e a quantidade de peças da mesma cor, nem mesmo com a observação dos números afixados na parede da sala.

Foi montado e desmontado duas vezes para que ela visse o processo, mais mesmo assim a aprendente não conseguiu realizar esta atividade, desistindo em seguida.

Apresenta dificuldades na compreensão de conceitos matemáticos simples, como a relação número/quantidade, mesmo esses sendo apresentados de forma prática. Dificuldade em interpretar situações problemas, com limitações consideráveis no raciocínio lógico.

Ao trabalhar com números e pinos, assim como a sequência numérica a aluna não conseguiu estabelecer relação número/quantidade/cor, encaixando os pinos aleatoriamente.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I - Identificação

O Diagnóstico Psicopedagógico foi realizado com a aluna MSP, regularmente matriculada e frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental, com 8 anos de idade.

II – Motivo do Encaminhamento

A aluna MSP, foi encaminhada pela escola para Diagnóstico Psicopedagógico sobre “extrema dificuldade de aprendizagem, à qual não foi superada, mesmo com a oferta do atendimento especializado oferecido pelo AEE nos últimos dois anos letivos”.

III – Período de Avaliação:

Foram realizadas dez (10) sessões no seguinte período: 06/02/2018 à 10/04/2018.

IV – Foram empregados os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) *Anamnese*;
- b) Visita à escola;
- c) Entrevista com a professora;
- d) Entrevista com a criança;
- e) Observação da criança na escola;
- f) A hora do jogo;
- g) Jogos divertidos;
- h) Desenho livre;
- i) Provas operatórias piagetianas (conservação, classificação e seriação);
- j) Provas projetivas (par educativo, família educativa e os quatro momentos de um dia);
- k) Provas pedagógicas (leitura, escrita e raciocínio lógico).

Por meio da *anamnese* obteve-se entre outros os seguintes dados:

Entre as principais informações obtidas por meio da *anamnese* realizada nesse caso clínico, é válido destacar: Trata-se de uma menina gêmea com um menino, de uma gestação que durou 8 (oito) meses, com muita dificuldade, visto que durante 5 (cinco) meses a genitora teve que tomar medicação para segurar a gestação.

Durante a Entrevista a mãe relatou que, ao chegar ao hospital foi induzido o parto normal, tentado por aproximadamente 12 (doze) horas sem sucesso. Após, seguiu o procedimento de cesariana. MSP não chorou ao nascer, ficando em UTI neonatal por 15 (quinze) dias. Somente amamentou no seio materno após receber alta da internação. Ao iniciar a amamentação, a mãe constatou que a criança tinha intolerância a lactose, tendo que adequar sua dieta para o bem-estar da filha.

A mãe, informou que, a aluna começou a falar com aproximadamente 3 (três) anos. Em relação aos aspectos psicomotores como andar, alimentar-se sozinha, vestir-se com independência, dentre outros, a mãe relatou que observou relativo atraso também, mas não soube precisar a data.

A aluna adaptou-se bem ao ambiente escolar, não demonstrou rejeição em ficar na escola e apesar de ser pouco comunicativa e reservada tem estabelecido boas relações afetivas com colegas não só de sua sala como de toda a escola.

V – Durante as atividades observou-se as seguintes atitudes:

Durante o processo do Diagnóstico Psicopedagógico a aluna MSP se mostrou passiva, não apresentando proatividade e atitude de autonomia durante todos os procedimentos do diagnóstico. É calma e educada, porém demonstra uma intensa dependência do adulto, limitando-se, na maioria das vezes, a fazer o que lhe é solicitado.

VI – Parecer Psicopedagógico

A avaliação da aprendente se processou a partir da queixa da escola sobre extrema dificuldade de aprendizagem, não havendo desenvolvimento da leitura e escrita conforme idade/série.

O Teste Projetivo Par Educativo evidenciou a ausência de vínculo entre a aprendente e a professora regente, pois nesta prova a aprendente colocou a mãe como figura de ensinante, não preponderando nesta prova o ambiente escolar. Ao realizar seu desenho a aluna se concentrou no lado esquerdo da folha demonstrando ser regressiva. As figuras humanas estão

incompletas o que indica que a aluna encontra-se em conflito devido a carência afetiva (VISCA, 2010).

Já na Prova Família Educativa o desenho da aprendente é pequeno em relação ao tamanho da folha e foi concentrado mais a esquerda da folha, o que indica que é regressiva e está em conflito. Seu tamanho no desenho é pequeno o que indica que ela não se sente importante no meio familiar. Não há objetos de aprendizagem no desenho e a distância entre os personagens é relativamente grande, revelando ruptura dos vínculos afetivos (VISCA, 2010). Seus relatos referem-se à família de uma prima, de sua própria família e da família de um colega. Sugere-se, pela cena ilustrada, que não ocorre circulação do conhecimento no ambiente familiar.

Na prova Eu e Meus Companheiros, a educanda desenhou-se a si própria e mais três colegas brincando no pátio da escola, de forma que se pode observar inicialmente que há uma preferência pelo ambiente externo à sala de aula e uma possível rejeição à mesma. O tamanho de seu desenho é pequeno relacionado ao tamanho da folha de papel, revelando que ela não se sente importante e nem em um patamar de igualdade com as colegas.

Na prova Quatro Momentos de Um Dia, a aluna apresenta certa confusão na internalização do conceito orientação temporal, tendo dificuldade de se situar em momentos específicos do seu dia e demonstrando por meio dos desenhos uma dependência da mãe na orientação de suas ações cotidianas.

Quanto aos aspectos Pedagógicos apresenta apenas leitura de imagens, não consegue fazer junção de sílabas até mesmo em palavras simples e não consegue compreender o sentido de história lida pela pesquisadora. Ela não realiza leitura, nem mesmo silábica e nem faz junção de letras.

Trata-se de uma aluna copista, e ao transcrever as palavras do quadro para seu caderno, ela o faz em letra bastão. Quando realiza escrita espontânea utiliza tanto letras como outros símbolos. A educanda se encontra no nível pré-silábico de escrita, visto que ela ainda não compreende que existe uma correspondência entre o que se fala e o que se escreve.

Foi disponibilizado um ábaco crescente para a aluna visando observar sua capacidade de estabelecer relação número/quantidade. Inicialmente a aprendente observou o ábaco montado, mas após as peças serem retiradas e misturadas ela não conseguiu reorganizar.

De acordo com as Provas Operatórias Piagetianas, no que se refere a seriação na qual foram utilizados palitos de tamanhos variados a aluna não entendeu a consigna e se limitou a fazer arranjo com espaços para colocar os pés. Mesmo oferecendo a consiga novamente de forma mais explicativa a aluna não observou a variação de tamanho, de forma que não ficou

na ordem solicitada. Encontra-se no nível 1, pois evidencia ausência de seriação, já que não compreendeu a proposta, confundindo-se durante o processo.

Na prova de classificação foram utilizadas figuras geométricas de cores e tamanhos variados. Nesta prova a aluna não seguiu a orientação e os critérios estabelecidos, fazendo um caminho com todas as fichas, colocando cores e tamanhos misturados. Ao ser questionada sobre o motivo pelo qual realizou a prova daquela forma, a aprendente respondeu que “foi para ficar bonito”.

Não conseguiu realizar com êxito, as atividades propostas e, em geral, não estabeleceu relação entre número e quantidade, dando prosseguimento à atividade sem critérios. Por meio desta prova ficou claro que a aluna encontra-se no nível 1, sendo considerado intuitivo global, pois não demonstrou entendimento acerca das perguntas.

Na prova de conservação de Quantidade de Líquido a aprendente ficou observando os dois copos demonstrando atitude de análise e não conseguiu responder à contra argumentação. Na segunda prova de conservação com massinha de modelar após apresentar as consignas e as contra-argumentações ela, novamente, não conseguiu êxito na realização da mesma. Esta prova indicou que a aluna está no nível 1, próprio para crianças de até 5 anos, pois não apresenta capacidade de conservar mesmo diante de contra argumentação.

De modo geral, sugere-se que o nível de pensamento que a criança opera está aquém para sua faixa etária, evidenciando certa defasagem cognitiva. O que pode ser superado com um trabalho pedagógico mais efetivo e com a intervenção psicopedagógica.

VII – Encaminhamentos:

Encaminha-se a criança para continuidade nos atendimentos de intervenção em Psicopedagogia, para realizar intervenções no sentido de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e a superação das dificuldades; em Psicologia a fim de orientar a família no sentido de estimular o desenvolvimento da aluna, sua autonomia e expressão oral, eliminando atitudes de superproteção. Ressalta ainda, a importância de apoio Pedagógico com a realização de atividades diferenciadas de reforço escolar e acompanhamento pelo AEE visando estimular o raciocínio lógico e a memória.

VIII – Plano Terapêutico

Para a educanda:

- Desenvolver autonomia e proatividade diante de atividades da vida diária e tarefas escolares;
- Tornar-se mais comunicativa e expressiva; Entender-se como sujeito do seu processo de aprendizagem.

Para a Família:

- Redução da superproteção;
- Combate ao preconceito e comparação com o desempenho do irmão; Estímulo ao desenvolvimento da autonomia.

Para a Escola:

- Realizar atividades de estímulo à memória e ao raciocínio lógico;
- Acompanhamento individualizado;
- Reforço escolar e atendimento no AEE.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do Diagnóstico Psicopedagógico evidenciou-se que a aprendente MSP, com dificuldade de aprendizagem, não tem desenvolvido aprendizagem da leitura e escrita e tem demonstrado comportamento atípico de extrema timidez e passividade. Apenas copia do quadro, não realiza escrita espontânea e não lê, assim como não consegue estabelecer relação número/quantidade.

Por meio dos Testes Projetivos percebe-se que seus desenhos demonstram ruptura dos vínculos afetivos. De modo geral se desenha muito pequena em relação às demais figuras humanas, revelando que ela não se sente importante e demonstrando autoestima baixa. Pode-se inferir que não há vínculo com o objeto de conhecimento, nem tão pouco há circulação do conhecimento em seu ambiente familiar, além de fragilidade de vínculo com a figura do ensinante.

Nas Provas Operatórias Piagetianas demonstrou dificuldades significativas em todos os conceitos de conservação, classificação e seriação. Sugere-se que seu nível de pensamento opera no intuitivo global, aquém para sua faixa etária.

Diante do exposto as dificuldades apresentadas pela aprendente sugerem que sua origem decorre de uma gestação e parto conturbados e, estes fatos têm sido agravados pela atitude de superproteção da mãe que a tem impedido de desenvolver sua autonomia. É com base nesses aspectos que encaminha-se a mesma para atendimentos em Psicopedagogia, Psicologia e continuar no Atendimento Educacional Especializado, já oferecido por sua unidade escolar, a fim de superar suas limitações e potencializar suas habilidades.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. 2013. Disponível em: < http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso: 10 mai. 2018.

ALMEIDA, S. F. C. **O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender**. Temas em Psicologia, 1(1), 38-44, 1993.

BÉDARD, N. **Como Interpretar os Desenhos das Crianças**. Portugal, Edições Cetop, 2005.

BOBATO, C. S. D. **Psicopedagogo clínico: investigando a situação da aprendizagem do paciente no contexto escolar**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2014.

BORINE, R. C. C. **Considerações gerais sobre dificuldade de aprendizagem**. Revista Eletrônica FACIMEDIT, v2, n2, jul/dez 2015.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAMAT, L. S. J. **Relações Vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 1997.

COLL, C.; MARTÍ, E. Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genética cognitiva da aprendizagem. In A., Marchesi, & J., Palacios. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar** (2ª ed., pp. 45-59). Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: ArtMed, 1991.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1985.

KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget**. 18 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6 ed. Editora Atlas, 2011.

MARIANI, C. C.; MARIANI, V. C. **Utilização do lúdico para facilitar a aprendizagem dos alunos**. In: V EDUCERE, 2005, Curitiba. Anais do V EDUCERE, 2005, v. 1, p. 1504-1511. Disponível em <<http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/mariani-v-c-mariani-carmelinda-ignez-cocco-utilizacao-do-ludico-para-facilitar-a-aprendizagem-dos-alunos-in-v-educere-2005-curitiba-anais-do-v-educere-2005-v-1-p-1504-1511/>>: Acesso: 10 mai. 2018.

MOTA, M. S. G. M.; PEREIRA, F. E. L. **Desenvolvimento e aprendizagem: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf>. Acesso: 18 jun. 2018.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1983.

PICETTI, J. S.; MARQUES, T. B. I. **Psicopedagogia: alguns conceitos básicos para reflexão e ação**. 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151186/001011503.pdf?sequence=1>>. Acesso: 05 mai. 2018.

PORTELLA, F. O.; HICKEL, N. K. Psicopedagogia no cotidiano escolar: impasses e descobertas com ensino de nove anos. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n.84, p.372-384, 2010. Disponível em <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/192/psicopedagogia-no-cotidiano-escolar--impasses-e-descobertas-com-o-ensino-de-nove-anos>>: Acesso: 10 mai. 2018.

REGO, T. C. **Vygotsky**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAMPAIO, S. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, WaK, 2010.

SANTOS, A. C. S. C.; KAULFUS, M. A. **Processo de ensino aprendizagem no contexto escolar: dificuldades e transtornos de aprendizagem**. 2017. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pm0THBirmu7AcM5_2017-1-21-11-26-11.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2018.

SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T.; SOUZA, M. T. C. C.; BRENELLI, R. P. (ORGS.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

STROH, J. B. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, Vol. 18, n.17, pg. 83-105, 2010.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. São José dos Campos, Pulso, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de janeiro: Imago Edit, 1975.

8 ANEXOS

ANEXO A – Carta de Apresentação para o Estágio de Psicopedagogia Clínica



**Faculdade
Católica**

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP: 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2018.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Ana Maria Vieira De Souza
Orientadora do Estágio Clínico

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Prof.^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO C – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica

Campo de estágio

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO D – Termo de compromisso do estagiário



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO E – Observação de campo

Observação de campo

Observação na Instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTAIDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável

Estagiário (a):

ANEXO F – Investigação escolar “Queixas”

Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

Quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Autoestima: Sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

 Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventa palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido): _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses, vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++

(horário do recreio): _____ - + ++ +++

c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++

d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++

e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
 _____ - + ++ +++

f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++

g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++

h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____ - + ++ +++

Maiores: _____ - + ++ +++

Menores: _____ - + ++ +++

i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++

j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++

k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++

l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO G – Anamnese

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**Estágio Supervisionado****ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____

Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPPONSAVEIS:

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____

Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () separados() Pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas - S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____

_____ N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____

_____ N ()

Raio X- S () Com quantos meses? _____ N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim () quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim () quantos copos? _____

Fez ultrassonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; com os nove meses completo () ; Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Às vezes mamava mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta? Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - Sim () Não () Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____

_____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não ()

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Falou aos _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Sentou-se _____ meses.

Andou _____ meses

Engatinhou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono;()

Range os dentes;() fala/ grita;() chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Com interrupções; () durante o dia; () durante o dia; () a noite; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____
 Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ()
 Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()
 Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças? S () N ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()

Prefere brincar sozinho? S () N ()

Com que frequência larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N ()

Não deixava brincar com os seus? S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos mesmo brincando com os brinquedos de outras crianças? S () N ()

Aceitava que outra(as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: Com quem?

Raiva/ódio: De quem?

Inveja: De quem?

Ciúmes: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescentes? S () N ()
quem? _____

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula? S () _____

N () _____

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? _____

N () _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

As matérias?

A si mesmo?

À família? Pai:

Mãe?

Irmãos?

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)

FILHO (A)

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()

sociável ()

curioso ()

mimado ()

Cauteloso ()

sensível ()

desinteressado ()

inseguro ()

Cuidadoso ()

rápido ()

inquieto ()

carinhoso ()

Impetuoso ()

ativo ()

introspectivo ()

chorão ()

Indiferente ()

participativo ()

teimoso ()

independente ()

Preocupado ()

interessado ()

submisso ()

dissimulado ()

Asseado ()

esperto ()

ANEXO H – Questionário para o professor

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1. O aluno vai bem na escola? _____

2. É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias _____

3. Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

Como reage quando é contrariado? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Quais? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Na leitura oral apresenta: _____

Leitura silábica _____

Leitura vacilante _____

Leitura corrente e expressiva _____

Boa compreensão do texto lido _____

Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

Agressiva ()

Passiva ()

Dependente ()

Medrosa ()

Retraída ()

Excitada ()

Calma ()

Desligada ()

Sem limites ()

Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

Comparada com outras crianças, parece:

Mais infantil ()

Na média ()

Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

ANEXO I – Aspectos cognitivos afetivos sociais e psicomotores da criança

**Aspectos cognitivos afetivos sociais e
Psicomotores da criança**

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?

e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

a) Frequentemente

b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

a) com a professora

b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

a) consegue concentrar-se para executá-las?

b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- Já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?

b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?
 - a) tiques?
 - b) blanceios?
 - c) contorções?
 - d) caretas?
- Observar:
 1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
- Cai com facilidade?
- Tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?
 - a) com a professora?
 - b) com as outras crianças?
- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
 - É cooperativa?
 - a) com a professora?
 - b) com outras crianças?
- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
- A criança gosta de trabalhar em grupo?
- A criança já incorporou regras?
 - a) morais?
 - b) sociais?
- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO J – Entrevista com o professor

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motora |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> É infrequente? Motivo: _____ | |
| <input type="checkbox"/> Repetente? Quantas vezes, em que série? _____ | |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes

Quais? _____

2.4 Omite fonemas? sim não às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> outras |
| <input type="checkbox"/> tendências ao isolamento | reações _____ |
| <input type="checkbox"/> apatia | |

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado: _____

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() outros exames:

Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno?
(Problemas sociais, econômicos, familiares)

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável: _____

Diretora (a) responsável: _____

ANEXO K – Questionário para o professor

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1. O aluno vai bem na escola? _____

2. É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias _____

3. Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

Como reage quando é contrariado? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Quais? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Na leitura oral apresenta: _____

Leitura silábica _____

Leitura vacilante _____

Leitura corrente e expressiva _____

Boa compreensão do texto lido _____

Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

Agressiva ()

Passiva ()

Dependente ()

Medrosa ()

Retraída ()

Excitada ()

Calma ()

Desligada ()

Sem limites ()

Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

Comparada com outras crianças, parece:

Mais infantil ()

Na média ()

Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

ANEXO L – Diagnóstico Psicopedagógico



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**Fundamentação teórica e prática no diagnóstico
Psicopedagógico**

Prof^ª: Ana Maria Vieira de Souza
Pedagoga-psicóloga-psicanalista CRP 0974/19

Anamnese

História de vida

Data: ____/____/____

Feita com: _____

1. Identificação:

Nome: _____

Idade: _____ DN: _____/_____/_____

Naturalidade: _____

Mãe: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Profissão: _____

Local de trabalho: _____ Período: _____

Pai: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Profissão: _____

Local de trabalho: _____ Período: _____

Irmãos: _____

Qual lugar ocupa na família?

Já procurou outros especialistas? Quais? Quando? Encaminhamentos:

Quem encaminhou para a psicopedagogia?

2. História de vida:

a) Gestação:

b) Parto:

c) Nascimento:

d) Como estavam os pais na época do nascimento?

e) Alimentação: (amamentação/passagem do líquido para o sólido)

f) História da saúde física: (doenças que já teve/ houve hospitalização quando/ por que/ quanto tempo/ como reagiu)

3.1 – Desenvolvimento motor: (engatinhou/ andou)

3.2 – Desenvolvimento da linguagem: (como/ quando começou a falar)

3.3 – Controle esfincteriano: (em que idade/ como foi/ quem ensinou)

3.4 – Características específicas: (hábitos/ manias/ medos – como a família reage?)

3.5 – Sono:

3.6 – Perdas significativas: (acidentes/ mudanças)

3.7 – Brincar: (de quê/ como/ com quem)

3.8 – Faz outras atividades além da escola? (quais/ dias/ horários)

3. Relacionamento:

a) com os pais:

b) Com os irmãos:

c) Com o grupo: (colegas/ vizinhos/ parentes)

4 – Desenvolvimento da sexualidade: (faz perguntas/ é curioso/ como os pais reagem/ quem responde/ explica ou desconversa)

5 – Sobre a vida escolar:

a) Com qual idade foi para a escola?

b) Como foi à adaptação?

c) Escolas frequentadas: (quem escolheu/ qual motivo da escolha, inclusive a atual?)

d) Sabe cuidar do material escolar?

e) Como realiza as tarefas?

f) Como os pais percebem a aprendizagem dele?

g) Há algum fato da vida escolar que lhes chama a atenção?

h) Padrão de escrita: (faz trocas/ tradução de letra – legibilidade)

I) Padrão de leitura: (compreende o que lê/ decodifica/ qualidade da leitura)

j) Linguagem verbal: (coerência/ descrição de fatos/ vocabulário)

k) Dominância lateral:

Canhoto

Destro

6. Cuidados pessoais: (higiene/ banho/ grau de dependência para vestir- se para escolher a roupa).

ANEXO M – Desenho Livre

ANEXO N – Prova de Seração

ANEXO O – Par Educativo

ANEXO P – Família Educativa

ANEXO Q – Eu e Meus Companheiros

ANEXO R – Quatro Momentos de Um Dia

ANEXO S – Prova de Escrita